

Resumen: Críticas a la actuación de Joe Biden en el debate presidencial de EE.UU.

El desempeño de Joe Biden en el debate presidencial de EE.UU. ha generado una oleada de críticas, incluso de fuentes cercanas al presidente. Desde la editorial del New York Times hasta columnistas y presentadores de programas de noticias, muchos instan a Biden a retirarse de la carrera. A continuación, se presenta un resumen de las críticas y las posibles implicaciones.

Críticas a Joe Biden

- La editorial del New York Times insta a Biden a retirarse de la carrera, argumentando que su edad y su aparente fragilidad son una apuesta demasiado arriesgada para los demócratas.
- Tom Friedman, columnista favorito de Biden y del New York Times, también pide al presidente que abandone la carrera, después de haber llorado al ver el debate en Lisboa.
- Joe Scarborough, presentador de MSNBC y seguidor de Biden, comparte el mismo sentimiento, a pesar de elogiar el éxito de la presidencia de Biden.
- El Atlantic publica seis artículos que argumentan a favor del final de la candidatura de Biden.

Reacciones y consecuencias

La reacción al debate ha dejado a muchos demócratas desmoralizados, incluidos algunos miembros del personal de la Casa Blanca que optaron por trabajar desde casa el día siguiente. También ha habido señales de preocupación entre los donantes demócratas, especialmente en Silicon Valley, donde algunos han discutido cómo persuadir a Jill Biden para que hable con su marido sobre la retirada.

Si Biden decidiera retirarse, los posibles sustitutos serían Kamala Harris, Gavin Newsom, Gretchen Whitmer, Josh Shapiro y JB Pritzker. Sin embargo, cada uno de ellos tiene sus propias vulnerabilidades.

Para que se produzca un cambio de liderazgo, sería necesaria una acción drástica, como que un grupo de líderes demócratas de renombre persuadieran a Biden para que se retirara o que uno o más candidatos desafiantes declararan públicamente su intención de postularse, arrebatando así el poder de nominación a los delegados en la convención nacional demócrata de agosto.

O The Sun apoia o Partido Trabalhista nas eleições gerais do Reino Unido

O jornal The Sun, do Reino Unido, fez uma reviravolta surpreendente no dia das eleições gerais, dando seu apoio ao Partido Trabalhista pela primeira vez desde as eleições de 2005.

Outro título do News UK, The Times, também ofereceu apoio cauteloso ao Starmer e ao seu partido, embora pareça ser resultado da aceitação do jornal de que o Trabalhista vencerá de qualquer forma.

Após anos de cobertura crítica e ataques pessoais ao líder, chamado de "Sir Softie", o Sun surpreendeu todos ao endossar o partido com a mensagem simples: "É hora de mudar ... O que significa que é hora do Trabalhista."

A mudança foi saudada pelo líder do Trabalhista, que disse: "Estou feliz **telegram mines bet7k** ter o apoio do Sun. Mostra apenas quanto este é um partido mudado, de volta ao serviço dos trabalhadores, e essa é a mudança à venda amanhã nesta eleição."

Num editorial, o Times disse aos leitores que "a democracia exige mudança" e, significativamente, não incentivou as pessoas a votar no Conservador para manter uma possível administração trabalhista **telegram mines bet7k** cheque.

O jornal descreveu Starmer como "claramente um homem sensato, flexível e pragmático, um patriota dedicado à defesa de seu país **telegram mines bet7k** um momento de instabilidade geopolítica crescente", e também teve elogios para o secretário-sombra da saúde, Wes Streeting, por mostrar "uma vontade de rejeitar a ortodoxia trabalhista e buscar novas soluções para a crise eterna do NHS".

Embora o jornal "queira que o próximo governo tenha sucesso", também disse que o partido de Starmer "ainda não merece a confiança do povo britânico" e "tem sido parcimonioso com a verdade sobre o que fará no cargo".

As especulações sobre quem o Sun, propriedade de Rupert Murdoch, apoiaria nas eleições gerais foram intensas desde que Rishi Sunak convocou as eleições **telegram mines bet7k** 22 de maio, com um editorial naquele dia chamando a decisão de convocar uma eleição antecipada de "um tiro ao alvo".

Mas menos de 24 horas antes das urnas abrirem, o Sun alterou a história principal **telegram mines bet7k** seu site para uma exibindo a capa de seu jornal, com uma [casa de apostas 10bet](#) de fundo de um campo de futebol, uma pequena [casa de apostas 10bet](#) do gerente da Inglaterra, Gareth Southgate, e o título: "Enquanto a Grã-Bretanha vai às urnas, é ... hora de um novo gerente (e não nos referimos ao demissão de Southgate)."

O editorial começa elogiando Sunak, mas diz que, embora ele tenha "muitas políticas que apoiamos ... colocado brutalmente, os Tories estão exaustos".

Ele adiciona que o Partido Reforma do Reino Unido é uma "banda de um homem" que, no melhor dos casos, pode ganhar apenas algumas cadeiras de MP, enquanto o Partido Liberal Democrata é descartado como "um trocadilho".

Isso, acrescenta, "significa que é hora do Trabalhista". Elogia Starmer por mudar "seu partido para melhor", dizendo que ele removeu o antissemitismo, foi sólido no apoio à Ucrânia e Israel e prometeu construir as "novas casas e infraestrutura de que precisamos".

Críticas passadas e valores comuns

Houve dúvidas de que o jornal Murdoch-owned endossaria um líder trabalhista que havia instaurado processos contra mais de 20 jornalistas após o escândalo de piratagem, incluindo acusações contra a atual diretora-chefe da News UK, Rebekah Brooks. O ex-editor do Sun, Kelvin McKenzie, disse que seria um "ato de ultraje".

O líder pode se referir implicitamente a isso, dizendo: "Os valores comuns são o que o The Sun acredita ... Liberdade de expressão, uma imprensa livre e liberdade para nossos jornalistas expor hipocrisia e errado."

Embora o apoio do Sun a Starmer possa ser tépido, é inquestionável. Ele adverte que o "ex-remainer" quer "lazer mais próximo com Bruxelas" e diz que ele tem um "monte para escalar, com um eleitorado desiludido e baixas avaliações de aprovação". No entanto, adiciona: "Mas, arrastando seu partido de volta para o centro da política britânica pela primeira vez desde que Tony Blair estava no 10, Sir Keir ganhou o direito de assumir o comando."

A aprovação do Sun tem tradicionalmente sido vista como um momento de significado eleitoral importante nas campanhas eleitorais. Em 1995, Tony Blair voou para uma conferência da News Corp **telegram mines bet7k** Hayman Island, na costa de Queensland, na Austrália, para se encontrar com Murdoch e foi aprovado pelo Sun nas eleições de 1997.

Após **telegram mines bet7k** monstruosidade do então líder trabalhista, Neil Kinnock, na corrida para as eleições de 1992 - e **telegram mines bet7k** derrota subsequente - a capa do tablóide declarou: "Foi o Sun quem ganhou."

A aprovação do Trabalhista, que aparecerá na edição impressa do jornal no dia da votação, veio muito mais tarde do que **telegram mines bet7k** eleições anteriores. Em 2009, o tablóide mudou seu apoio do Trabalhista para os Conservadores sete meses antes do dia da votação, com a anúncio feito para causar o maior dano possível ao então primeiro-ministro, Gordon Brown. Em 2024, ele apoiou as Conservadoras de Theresa May três semanas antes do dia da votação.

O Trabalhista fez esforços significativos para ganhar o apoio dos leitores do Sun, incluindo a compra de anúncios de página inteira no site de saída para a última semana da campanha - para o desgosto de alguns políticos do partido.

Entre os principais jornais do Reino Unido, o Financial Times, o Sunday Times, o Guardian, o Observer, o Independent, o Daily Mirror e o Sunday Mirror apoiaram o Trabalhista. O Daily Telegraph e **telegram mines bet7k** edição de domingo, o Daily Mail, Mail on Sunday e o Daily e Sunday Express prometeram seu apoio aos Tories.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: telegram mines bet7k

Palavras-chave: **telegram mines bet7k - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-20